

vogas@redgazeta.com.br Tel: 3321-8319

PRAÇA OITO

Vitor Vogas



O auditor Edilson Barboza foi cedido pelo TCES ao governo para assumir a vacante Subsecretaria Administrativa de Esportes. O ex-atleta Fábio Luiz (PRP) segue na Subsecretaria de Esportes e Lazer.

Fogo cruzado na OAB-ES

Como adiantamos ontem, a disputa pela sucessão de Homero Mafra na presidência da OAB-ES começa quente antes mesmo da largada oficial, com indiretas e acusações entre atores decisivos no processo por seu poder de mobilizar a classe. O tom que deve se estender para a campanha é ditado pelo próprio Homero, patrono da candidatura do atual secretário-geral, Luciano Machado, e pelo advogado Antonio Abikair, um dos principais apoiadores de uma das duas chapas opositoras: liderada por Santuzza da Costa Pereira.

O primeiro movimento partiu do próprio Homero. Na última quarta, o atual presidente determinou o início informal da campanha, ao disparar, em plena festa de aniversário, contra "as elites da advocacia": "Acabou o tempo de uma Ordem que pertencia a uma faculdade e grupos da Capital". Ele defende que, durante seus seis anos de gestão, conseguiu ampliar a sensação de pertencimento à Ordem entre todos os pares. "O discurso tinha endereço certo e produziu efeitos.

Procuradora do Estado e professora da Ufes, Santuzza é apoiada sobretudo por outros procuradores e colegas nas faculdades de Direito – a suposta "elite" apontada por Homero. Diretor é dono da FDV, além de procurador como Santuzza, Abikair contra-atacou: E o fez sem medir palavras, criticando o que vê como apatia da atual gestão não só na defesa de prerrogativas, abstando-se de embates com o TJES, como também no cumprimento de seu papel institucional.

"Assim como o atual Conselho Federal da OAB, a gestão de Homero na OAB-ES

foi totalmente omissa e apática nos problemas de ordem legal que atingiam a sociedade e, por conseguinte, os advogados. A atual gestão da Ordem tem se locupletado do cargo com captação de clientela, e mais: não faz a defesa judicial de advogados que não pertençam à panelinha", acusou o apoiador de Santuzza, conselheiro federal da Ordem por dois mandatos e conselheiro estadual durante a presidência de Agesandro da Costa Pereira, pai da candidata.

Segundo Abikair, a chapa da herdeira de Agesandro, "Por uma Ordem de todos", nasce de "um grupo de advogados pensantes indignados pela omissão e pelo direcionamento exclusivo de vantagens a esse grupo que comanda a OAB".

Homero rechaça as acusações como "vagas" e "vãs", rebatendo-as com outra provocação: "Isso faz parte de um estilo dele e mostra desconhecimento total do que a Ordem tem feito. É coisa de quem ficou muito tempo afastado. O enfrentamento institucional você faz quando necessário. A Ordem não se move por conveniência, fez o enfrentamento e sempre faz. Durante a Derrama, quando advogados foram presos, vim a público dizer que era ato de piratência".

Mas, aos autos de sua "representação verbal" contra Homero, Abikair junta outra acusação mais grave: "Ele filiou-se a facções no TJES, porque ficou silente durante todo esse tempo. E agora, no fim da gestão, vem falar em intervenção

do CNJ (por conta da falta de servidores nas varas). Demorou a se posicionar e se posicionou de forma rasa e politiqueria."

Para Homero, além de um insulto, trata-se de uma "afirmativa leviana e desconectada de qualquer realidade". "Essa forma de desqualificar o opositor é muito típica de quem não tem argumentos para fazer o embate político. É uma tentativa de desconstruir uma gestão que tem apoio da advocacia."

Se o nível da pré-campanha é esse, o da campanha não há de ser dos melhores. Já, já, mais chumbo grosso por aí.



CENA POLÍTICA

Na última sessão do TJES, o presidente Sérgio Bizzotto informou aos colegas que ficaria afastado das funções do dia 27 até o dia 31, devido a uma cirurgia. Ele precisou passar pelo pro-

cedimento na retina depois de ter sofrido uma queda em março. Bem-humorado, Bizzotto conseguiu fazer uma piada com a situação: "Foi uma queda culta, porque foi numa livraria".

Suplementação

O Diário Oficial do Estado publicou ontem decreto do governador Paulo Hartung que abre crédito suplementar de R\$ 114,4 milhões para a Saúde, para despesas diversas de custeio. O detalhe intrigante é a fonte desses recursos.

Superávit financeiro

Geralmente, em casos de remanejamento, a suplementação orçamentária de uma secretaria é realizada com recursos resultantes da anulação parcial do orçamento de outra área do governo. Neste caso, porém, os R\$ 114,4 milhões são "provenientes do superávit financeiro apurado no balanço patrimonial do exercício de 2014" (governo Casagrande).

E o déficit?

No entanto, desde o início do ano, o governo vem sustentando que a gestão anterior não deixara recursos disponíveis em caixa, mas sim déficit financeiro.

Contabilidade oficial

Negando qualquer contradição, o secretário de Planejamento, Régis Mattos, explica as contas da equipe atual: "O governo passado deixou saldo de disponibilidade financeira de R\$ 204,9 milhões, em recursos ordinários do Tesouro. Mas deixou dívida de R\$ 232 milhões, relativa a despesas feitas sem empenho, que precisam ser pagas com recursos ordinários do Tesouro este ano".

Segue a polêmica...

Segundo Régis, esses R\$ 232 milhões não foram subtraídos oficialmente do saldo deixado pela gestão passada, pois "a dívida é paga no orçamento do ano". De todo modo, como mostra o DIO, o governo está usando o superávit de Casagrande para pagar novas despesas.

DECISÃO DA JUSTIÇA

Facebook terá que apagar comentários contra Audifax

Prefeito da Serra pediu que página que o satiriza fosse tirada do ar, mas não foi atendido

LETÍCIA GONÇALVES
lgoncalves@redgazeta.com.br

O Facebook tem que excluir comentários ofensivos, mas não deve exercer censura prévia a publicações em uma página que tem como alvo frequente o prefeito da Serra, Audifax Barcelos (PSB).

A decisão é da juíza da 4ª Vara Cível da Serra, que confirmou liminar que já determinava a retirada de comentários específicos,



Audifax: autor de críticas pode responder à Justiça

que continham acusações e palavras e dirigidas ao prefeito. A rede social tam-

bém tem que informar quem é o responsável pela publicação na internet.

Audifax queria, ainda, a suspensão da página até que os comentários fossem removidos e que o Facebook inserisse uma mensagem informando que os seguidores não poderiam escrever ofensas ao socialista. Esses dois pedidos foram negados pela magistrada.

"Não cabe ao Facebook exercer o controle ou monitoramento prévio sobre o conteúdo publicado", diz o texto. O autor do conteúdo, no entanto, pode sofrer responsabilizações futuras.

BENEFÍCIO

Zanon também abdicou do carro

Assembleia Legislativa não precisou alugar veículo para o peemedebista

LETÍCIA GONÇALVES
lgoncalves@redgazeta.com.br

O deputado estadual Guerino Zanon, a exemplo do colega peemedebista Hércules Silveira, também abriu mão do carro oficial durante todo o mandato.

Entre os 28 parlamentares restantes que têm o carro alugado pela Assembleia Legislativa à disposição, apenas dois – Bruno Lamas (PSB) e Almir Vieira (PRP) – devol-

veram o veículo formalmente à Casa durante o recesso, que começou no dia 18 segue até a próxima sexta-feira.

Outros deputados, Sérgio Majeski (PSDB) e Enivaldo dos Anjos (PSD), entraram em contato com a reportagem informando que também não utilizam o veículo durante o período em que não há sessões na Assembleia, embora não tenham informado isso oficialmente à Casa.

Como A GAZETA mostrou ontem, os parlamentares não são obrigados a devolver os carros.

LINHARES

Nozinho permanece internado

O prefeito de Linhares, Nozinho Correia (PDT), permanece internado no Hospital Rio Doce. Ele foi diagnosticado com infecção urinária.

De acordo com a assessoria do pedetista, ele passa bem e está despachando de dentro do hospital, recebendo eventuais visitas da equipe para assinatura de documentos.

O Hospital Rio Doce não divulgou novo boletim médico ontem, mas a assessoria de Nozinho disse que ele segue em estado estável, porém, sem previsão de receber alta.

CENÁRIO DE DESEMPREGO

Serra é a 18ª cidade que mais demitiu no país

Entre janeiro e junho, 5.175 pessoas perderam o emprego na região, diz o Ministério do Trabalho

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Após figurar entre as cidades com maior desenvolvimento econômico do país, a Serra é o 18º município brasileiro com maior número de postos de trabalho fechados neste ano. Entre janeiro e junho, segundo dados do Ministério do Trabalho, 5.175 pessoas perderam o emprego na região.

Boa parte dos profissionais demitidos atuava nos setores da indústria de transformação, comércio,

serviços e construção civil.

Levantamento com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados mostra que 30 cidades do país foram responsáveis por 292.784 demissões, 73% dos 400.584 contratos de trabalho encerrados neste ano.

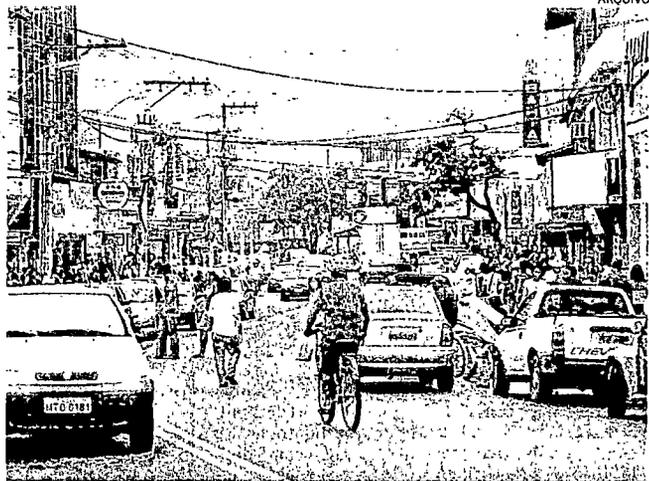
SEM TRABALHO

"A recolocação profissional é complicada neste período para quem não tem qualificação"

ANTONIO MARCUS MACHADO ECONOMISTA

O município que mais contribuiu para o desemprego foi o Rio de Janeiro, com 36.594 ocupações a menos. A segunda cidade com o menor saldo de emprego é São Paulo: 31.334 empregos foram erradicados.

"A Serra é uma cidade vulnerável ao mercado externo. Parte de sua produção é voltada para commodities. E ainda foi afetada pelo impacto da crise atual nas indústrias da transformação e da construção civil. O cenário para todo o Estado, aliás, preocupa, pois não há uma tendência de melhora no curto prazo", explica o professor e economista Antonio Marcus Machado.



Laranjeiras tem comércio intenso. Setor foi um dos que mais perderam vagas

Saldo positivo em quatro cidades

Na contramão do restante do Estado, quatro cidades capixabas terminaram o semestre com saldo positivo na geração de empregos. Itapemirim, por exemplo, abriu 564 vagas de trabalho, o melhor desempenho no Espírito Santo, se-

gundo dados do Caged.

Nova Venécia foi o segundo colocado, com a criação de 119 empregos, seguido de Domingos Martins (77) e Barra de São Francisco (15).

A abertura dessas vagas de trabalho não chegam ser

um alento para o Estado, que perdeu no semestre mais de 14 mil empregos.

"O mercado terá que criar empregos alternativos para vencer esse momento", explica o economista Antonio Marcus Machado.

RANKING DO DESEMPREGO NO PAÍS

| | | |
|-----------------------------------|------------------------------|-------------------------------------|
| 1º Rio de Janeiro: -36.594 | 11º Itaboraí: -8.325 | 21º Campinas: -4.595 |
| 2º São Paulo: -31.334 | 12º Osasco: -7.734 | 22º Sorocaba: -4.511 |
| 3º Belo Horizonte: -26.637 | 13º Porto Alegre: -7.557 | 23º Barueri: -4.435 |
| 4º Salvador: -18.867 | 14º Curitiba: -5.954 | 24º Vitória: -4.388 |
| 5º Recife: -18.005 | 15º Porto Velho: -5.816 | 25º Coruripe: -4.295 |
| 6º Manaus: -17.066 | 16º Contagem: -5.772 | 26º Diadema: -4.021 |
| 7º Ipojuca: -17.054 | 17º Lauro de Freitas: -5.208 | 27º Rio Largo: -3.896 |
| 8º São Bernardo do Campo: -10.078 | 18º Serra: -5.175 | 28º Natal: -3.852 |
| 9º Fortaleza: -9.120 | 19º Niterói: -5.110 | 29º Vila Velha: -3.830 |
| 10º Guarulhos: -8.490 | 20º Belém: -5.065 | 30º Cabo de Santo Agostinho: -3.806 |

REALIDADE DOS EMPREGOS

As profissões que mais perderam postos de trabalho no Estado

▼ **Vendedor de comércio varejista**
Setor, que paga salário médio de R\$ 908,50, perdeu 3.777 vagas.

▼ **Assistente administrativo**
Com salário médio de R\$ 1.131,13, função teve 1.379 vagas fechadas.

▼ **Servente de obras**

Foram demitidas 1.094 pessoas. Salário médio pago a esse profissional é de R\$ 895,32.

▼ **Operador de caixa**
No semestre, pelo menos 918 operadoras de caixa perderam os empregos. Profissionais recebem, em média, R\$ 959.

▼ **Pedreiro**
É a quinta função que mais perdeu postos de trabalho. Foram 879.

Profissão paga salário médio de R\$ 1,3 mil.

Profissionais de altas salários que perderam emprego

▼ **Gerente de riscos**
Entre os postos de trabalho fechados neste ano, há profissões que pagavam até R\$ 12 mil, como é o caso do profissional que atuava como gerente de riscos de agências.

OPORTUNIDADES PARA JOVENS

Pronatec Aprendiz: 15 mil vagas em micro e pequenas empresas

Estudantes da rede pública acima de 15 anos poderão trabalhar com subsídios do governo

Na abertura de reunião de trabalho para estruturar o programa Pronatec Jovem Aprendiz, a presidente Dilma Rousseff fez um apelo aos microempresários presentes para que deem oportunidades aos jovens, tirando do crime organizado a atratividade que exer-

ce sobre as crianças e adolescentes pobres.

O Pronatec Jovem Aprendiz fará parte da segunda etapa do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. Estudantes da rede pública com mais de 15 anos poderão trabalhar em micro e pequenas empresas com subsídio do governo, que paga pela certificação do jovem e oferece às empresas impostos reduzidos na contratação.

As áreas dos cursos são informática, operações de varejo, serviços administrativos e alimentação. Serão cerca de 15 mil vagas. "Aonde não há Estado, onde não há parceria, onde não há organização empresarial, a tendência é que as ações criminosas se desenvolvam e substituam as ações do Estado e da sociedade no sentido de incluir os jovens", afirmou Dilma.

DIREÇÃO

Governo estuda tributar internet

Segundo Levy, "esse é um dos temas globais" e ajudaria a aumentar a receita da União

Com a queda da arrecadação e com as dificuldades de elevar as receitas, o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, afirmou que tem conversa sobre a tributação da internet. Segundo Levy, "esse é um dos temas globais". Levy explicou que alguns provedores estão fora das fronteiras e que está sendo discutida uma forma de tribu-

tação para o setor. "Cada vez que a economia vai para uma direção, temos que discutir uma maneira correta de tributar essa direção".

O ministro fez questão de ressaltar que o "tamanho e distribuição da carga tributária são importantes para o dinamismo da economia". Ao lado do secretário da Receita Federal, Jorge Rachid, Levy afirmou que, "no segundo semestre, vai aprofundar o trabalho do começo do ano".

Para o ministro, em algu-

mas áreas, foram alcançados os objetivos plenamente e em outras será preciso "mais diálogo". Durante evento comemorativo dos 40 anos da Escola de Administração Fazendária (EsaF), Levy ressaltou o momento de transformação que a economia está vivendo e disse que é necessário "encontrar o caminho do crescimento". O ministro recordou, ainda, que é preciso enfrentar os problemas da Previdência Social, após ajustes sugeridos pelo governo.